

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ALESSANDRA DA SILVA MIGUEL
AMANDA ROBERTA CARDOSO DA SILVA
DAYSE LAYNNARA CLEMENTE DA SILVA

**RELAÇÃO DAS MÍDIAS NOS TRANSTORNOS
ALIMENTARES E DE AUTOIMAGEM EM
ADOLESCENTES E JOVENS**

RECIFE-PE

2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
NÚCLEO DE SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

ALESSANDRA DA SILVA MIGUEL
AMANDA ROBERTA CARDOSO DA SILVA
DAYSE LAYNNARA CLEMENTE DA SILVA

**RELAÇÃO DAS MÍDIAS NOS TRANSTORNOS
ALIMENTARES E DE AUTOIMAGEM EM
ADOLESCENTES E JOVENS**

Projeto de Pesquisa apresentado como requisito parcial, para conclusão do curso de Bacharelado em Nutrição do Centro Universitário Brasileiro, sob a orientação da professora Lucélia Oliveira.

RECIFE-PE

2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

M635r Miguel, Alessandra da Silva

Relações das mídias nos transtornos alimentares e de autoimagem em adolescentes e jovens. / Alessandra da Silva Miguel, Amanda Roberta Cardoso da Silva, Dayse Laynnara Clemente da Silva. Recife: O Autor, 2022.

34 p.

Orientador(a): Prof. Lucélia Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Nutrição, 2022.

Inclui Referências.

1. Compulsão alimentar. 2. Autoimagem. 3. Comunicação em massa. I. Silva, Amanda Roberta Cardoso da. II. Silva, Dayse Laynnara Clemente da. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 612.39

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer em primeiro lugar a Deus, que nos permitiu saúde e determinação para não desanimar durante a realização desse trabalho, que nos deu forças para ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo desses 4 anos.

As nossas famílias por nos proporcionar o que nunca tiveram, por lutar por cada uma de nós, e por todo apoio concedido por eles para que chegássemos a um dos nossos infinitos sonhos.

Agradecemos também aos nossos amigos que direta ou indiretamente nos auxiliaram nessa trajetória e fizeram parte dessa formação, o nosso muito obrigada.

E sem esquecer da nossa querida preceptora Lucélia Oliveira, seremos eternamente gratas por ter tido uma mestre tão incrível quanto ela, que nos ajudou e se fez presente em todo processo do nosso trabalho.

RESUMO

A influência da mídia é cada vez maior tendo em vista a tendência crescente de pessoas que dela faz uso no seu dia a dia para inúmeras circunstâncias como trabalho, entretenimento, estudo e outras. No entanto, o que vem se observando no contexto atual é a ascensão do número de indivíduos com diversos tipos de transtornos psicológicos, dentre eles o alimentar. Cerca de 10% dos jovens brasileiros apresentam esse tipo de distúrbio que é caracterizado pela perturbação dos hábitos alimentares. A demasiada exposição à mídia associada à estigmatização do padrão de beleza são alguns dos fatores apontados como causadores desses transtornos alimentares. Sendo assim, o objetivo desse estudo é analisar em que medida a mídia influencia no desenvolvimento da distorção da autoimagem e impacta no comportamento alimentar em adolescentes. Para alcançar o objetivo proposto será realizada uma revisão integrativa da literatura nas plataformas *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed filtrando artigos com periodicidade entre 2016 e 2022, no idioma português e em consonância com o objetivo proposto por este estudo. Através dessa seleção foi possível identificar 12 artigos. Os resultados da pesquisa apontou que os três principais instrumentos utilizados para associar a influência da mídia no comportamento alimentar e risco de desenvolver transtornos alimentares (TAs) foram o *Body Shape Questionnaire (BSQ)*, *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3)* e *Eating Attitudes Test-26 (EAT-26)*, além disso, a grande maioria dos estudos apontaram que os adolescentes e jovens possuem algum grau de insatisfação com a imagem corporal, que podem desenvolver risco de TAs e que são influenciados pela mídia, mesmo aqueles que são eutróficos, ainda sim gostariam de ter menos peso (mulheres) ou mais peso (homens). Sendo assim, conclui-se que existe uma relação entre a mídia, o comportamento alimentar e os TAs, e que esse fato pode contribuir no planejamento de estratégias que possam mitigar tais efeitos negativos dessa associação.

Palavras-chaves: Compulsão alimentar. Autoimagem. Meios de comunicação em massa.

ABSTRACT

The influence of the media is increasing in view of the growing trend of people who make use of it in their daily lives for numerous circumstances such as work, entertainment, study and others. However, what has been observed in the current context is the ascendancy of the number of individuals with different types of psychological disorders, including food. About 10% of young Brazilians present this type of disorder, which is characterized by disturbance of eating habits. Too much exposure to the media associated with the stigmatization of the beauty pattern are some of the factors pointed out as causing these eating disorders. Thus, the aim of this study is to analyze the extent to which the media influences the development of self-image distortion and impacts on eating behavior in adolescents. To achieve the proposed objective, an integrative literature review will be carried out on the Scientific Electronic Library Online (SciELO), Virtual Health Library (VHL) and PubMed platforms filtering articles periodically between 2016 and 2022, in the Portuguese language and in line with the objective proposed by this study. Through this selection it was possible to identify 12 articles. The results of the research pointed out that the three main instruments used to associate the influence of the media on eating behavior and risk of developing eating disorders (AT) were the Body Shape Questionnaire (BSQ), Sociocultural Attitudes Towards Questionnaire-3 (SATAQ-3) and Eating Attitudes Test-26 (EAT-26), in addition, the vast majority of studies pointed out that adolescents and young people have some degree of dissatisfaction with body image, who may develop risk of ED and who are influenced by the media, even those who are eutrophic, would still like to have less weight (women) or more weight (men). Thus, it is concluded that there is a relationship between the media, food behavior and The, and that this fact can contribute to the planning of strategies that can mitigate such negative effects of this association

Keywords: Binge eating. Self-image. Mass media.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1: Etapas do modelo de mudança comportamental associados ao estilo de vida ..	15
FIGURA 2: Processamento e análise dos dados da revisão integrativa da literatura	17
FIGURA 3: Análise descritiva das variáveis estudadas	22
FIGURA 4: Resultados do BSQ, EAT-26 e SMT	24
FIGURA 5: Resultados do SATAQ-3 e EAAT	26

LISTA DE SIGLAS

AE	Alimentação Emocional
APA	Associação Americana de Psiquiatria
AN	Anorexia Nervosa
BN	Bulimia Nervosa
BSQ	<i>Body Shape Questionnaire</i>
BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAP	Compulsão Alimentar Periódica
DA	Descontrole Alimentar
DAWBA	<i>Development and Weel-Being Assessment</i>
EAAT	Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas
EAN	Educação Alimentar Nutricional
EAT-26	<i>Eating Attitudes Teste - 26</i>
EIC	Escala de Ingestão Compulsiva
IC	Teste de Imagem Corporal
IMC	Índice de Massa Corporal
NC	Nutrição Comportamental
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIC	Perturbação da Ingestão Compulsiva
QHCN	Questionário de Hábitos do Comer Noturno
RC	Restrição Cognitiva
SA	Silhueta Atual
SATAQ-3	<i>Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire - 3</i>
SBCP	Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica
Scielo	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SCN	Síndrome do Comer Noturno
SI	Silhueta Ideal
SMT	<i>Silhouette Matching Task</i>
TAs	Transtornos Alimentares
TCC	Técnica Cognitivo Comportamental
TFEQ R-21	<i>The Three Factor Eating Questionnaire</i>

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2.1 Mídias: conceito e função na sociedade.....	11
2.2 As mídias e a estigmatização do padrão de beleza.....	11
2.3 A vulnerabilidade dos adolescentes frente às mídias e o desenvolvimento dos transtornos alimentares.....	13
2.4 Transtornos alimentares e a nutrição	13
<i>2.4.1 Nutrição Comportamental.....</i>	<i>14</i>
3. METODOLOGIA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
REFERÊNCIAS.....	30

1. INTRODUÇÃO

Os Transtornos Alimentares (TAs) são distúrbios psiquiátricos que têm em comum uma grave e permanente perturbação nos hábitos alimentares, causados por fatores psicológicos, biológicos e socioculturais. Os principais TAs são bulimia nervosa (BN), anorexia nervosa (AN) e Compulsão Alimentar, relacionados a forma e ao peso do corpo, podendo levar a complicações clínicas (ALMEIDA; ASSUMPÇÃO, 2018).

A anorexia é caracterizada por uma visão distorcida do corpo, levando o indivíduo a uma obsessão pelo que é ingerido e pelo seu peso, podendo acarretar desidratação, fraqueza, tremor e desnutrição crônica (GUIMARÃES, 2018). A bulimia nervosa é caracterizada por uma compulsão, uma grande ingestão de alimentos que leva a sensação de perda de controle que apresentam complicações como desmaios, desidratação e problemas gastrointestinais (HAIL; LE GRANGE, 2019).

Já a compulsão alimentar é caracterizada por uma ingestão excessiva de alimentos em um curto intervalo de tempo, sem a presença de fome ou necessidade física do alimento, que leva a ter complicações como problemas digestivos, diabetes e colesterol (GUIMARÃES, 2018).

Os transtornos alimentares vêm apresentando uma tendência crescente nos últimos anos, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 2020, estima-se que no Brasil aproximadamente 4,7% são acometidos por tais distúrbios alimentares e na adolescência esse percentual é praticamente o dobro (10%). Ressalta-se ainda que por questões culturais e sociais o gênero feminino é comumente mais acometido do que o masculino (VITIELLO, 2020).

Uma das principais razões para tal ascendência é que o corpo vem ganhando mais espaço em todas as áreas, a busca pela magreza, em especial as mulheres, é um dos principais fatores que contribuem para esse crescimento. Na mídia há uma grande mostra de culto ao corpo, fazendo com o que as pessoas queiram se encaixar em corpos magros e padrões de beleza, e quando não conseguem, acabam desencadeando alguns transtornos alimentares (FERREIRA, 2018).

Esses transtornos são desenvolvidos ainda na fase infantil e da adolescência, onde a mídia tem uma grande influência sobre tal. Sem considerar as consequências, esses indivíduos buscam soluções radicais e muitas vezes recorrem a procedimentos como cirurgias plásticas e dietas sem a devida orientação, que na maior parte das vezes tem um resultado negativo (MACHADO et al, 2021).

Por suas características, os TAs afetam bruscamente o estado nutricional do sujeito, por isso, a necessidade do esclarecimento do que representa um corpo saudável, bem como os limites de até onde é possível ir na busca de uma satisfação estética, daí a importância de se considerar uma equipe multidisciplinar que permita uma trajetória eficiente com resultados positivos daquilo que se espera (FIGUEIREDO, 2019).

Ressalta-se que infelizmente essa abordagem multidisciplinar não acontece com frequência, pelo contrário, é comum se deparar com pessoas que adotam dietas sem nenhum tipo de acompanhamento de um profissional, se baseando no que colegas fazem ou ainda de publicações aleatórias acerca desses assuntos (VASCONCELOS et al., 2021).

Além disso, as crianças e adolescentes vêm ficando cada vez mais expostas as mídias, que embora seja vista pelos pais como um recurso de entretenimento não se pode esquecer seu caráter influenciador que na maioria das vezes é negligenciado. Daí a importância de debater sobre esse assunto, alertando como as mídias podem impactar na percepção/distorção da autoimagem e, sobretudo, no comportamento alimentar (BITTAR; SOARES, 2020).

Dentro desse contexto, este trabalho tem como principal objetivo analisar em que medida a mídia influencia no desenvolvimento da distorção de autoimagem e impacta no comportamento alimentar em adolescentes.

Para o alcance do objetivo principal foram delineados os objetivos específicos, sendo eles: relacionar as causas e decorrências da insatisfação com a imagem corporal; relatar os principais sintomas e danos causados a saúde dos TAs; destacar os fatores que influenciam no desenvolvimento desses distúrbios e descrever a importância do acompanhamento multiprofissional no tratamento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mídias: conceito e função na sociedade

A mídia representa todos os meios capazes de gerar, transmitir, propagar e disseminar informações e mensagens, sendo estes meios compreendidos por: cinema, televisão, imprensa, redes sociais, entre outros. É uma ferramenta de impacto social muito forte, com diferentes abordagens, várias linguagens, adaptando-se ao meio, e tornando a sociedade parte do processo (BARBOSA, 2020).

No atual contexto as redes sociais ganharam uma grande dimensão podendo por assim dizer que representa uma nova cultura entrelaçada à contemporaneidade e estreitamente vinculada à revolução da informática (ROZA, 2017).

As redes sociais conectam e constroem relacionamentos que incorporam e agregam o capital social, ter redes sólidas significa ter vantagens na promoção de causas, obter conselhos e desenvolver contatos (em diversas áreas de relacionamentos – amizade, profissão etc.) ao passo que também dão margens ao processo de marketing comunitário o que possibilita ir além das estratégias tradicionais para obtenção de clientes, caso esta seja a finalidade (BORDIGNON; 2017).

2.2 As mídias e a estigmatização do padrão de beleza

Em meio a tantos processos revolucionários que a globalização e os avanços tecnológicos proporcionaram é possível identificar um novo comportamento latente no universo feminino, um entrelaçamento da beleza e o do status, uma necessidade de pertencimento a grupo específico, de ser aceito com base no que parece ser ou naquilo em que usa.

As ideologias que apontam o direcionamento pela busca do “corpo perfeito” na maioria das vezes estão relacionadas ao descontentamento da autoimagem e daí inicia-se um processo incansável e repetitivo de conter algo inevitável: o envelhecimento, inerente ao ser. E diante desse cenário a indústria da beleza aproveita-se de tal fragilidade para lançar inúmeros produtos e métodos de tratamentos estéticos que geram expectativas e promessas cada vez mais difíceis de serem acompanhadas (AURÉLIO; OLIVEIRA, 2018).

As mídias por sua vez têm se mostrado uma peça fundamental de propagação e falsas informações de que é possível se obter um “corpo perfeito”

independentemente, por exemplo, dos fatores genéticos. Facilmente é possível se deparar com propagandas que apelam para um breve treino e em apenas alguns dias o corpo estará no formato e com medidas “ideais” conforme das modelos que fazem a propaganda.

Nesse sentido, Anjos e Ferreira (2021) afirmam que tal padrão de beleza induz os indivíduos a recorrerem a procedimentos cada vez mais invasivos como cirurgias plásticas, aplicações de toxina botulínica para correção da simetria da face, entre outros, podendo desencadear o Transtorno Dismórfico Corporal que se define pela não aceitação do corpo ou ainda o enxergar de uma maneira diferente do que ele realmente é.

Ao passo que os jovens estão cada vez mais preocupados com sua adequação nesse mundo de irrealidades proporcionado pelas mídias também vem se observado o esquecimento de seus princípios e valores, bem como o desrespeito ao seu próprio biótipo e genética culminando em baixa estima e perturbação alimentar (MURARI; DORNELES, 2018).

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica (SBCP) o Brasil é o país que mais realiza cirurgias plásticas em jovens no mundo. Nos últimos dez anos (2012 a 2021) houve um crescimento de 141% no número de procedimentos entre jovens de 13 a 18 anos e os procedimentos mais demandados são os implantes de silicone e lipoaspiração, além das rinoplastias e elevações de sobrancelhas (JORNAL DA USP, 2021).

Ressalta-se ainda que em 2019 o Brasil ultrapassou os Estados Unidos e realizou 1,493 milhões cirurgias, o equivalente a 13,1% do total global, sendo considerado o líder mundial. Esse dado revela um crescimento de 28% em comparação com o ano de 2018, acrescentando que desse total 15,8% foram implantes de silicone e 15% lipoaspiração (TERRA, 2021).

Em uma entrevista ao Jornal da USP o psicólogo Michel da Matta Simões afirma que motivação desses jovens parte do pressuposto das relações sociais, onde se exigem mais do que elas podem ou são capazes de oferecer (JORNAL DA USP, 2021).

2.3 A vulnerabilidade dos adolescentes frente às mídias e o desenvolvimento dos transtornos alimentares

O aumento do número de casos de jovens com transtornos alimentares vem acendendo um alerta para os profissionais de saúde, bem como emergindo a necessidade de se compreender de como forma esses distúrbios se desenvolvem, como são diagnosticados e como proceder com o tratamento adequado (COPETTI; QUIROGA, 2018).

Frente aos diversos problemas de saúde física e mental e suas consequências mais graves como quadros depressivos e conseqüentemente o elevado índice de suicídio entre os jovens, que de acordo com a OMS o suicídio é a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos do sexo feminino, os TAs precisam ser discutidos e esclarecidos (CICOGNA; HILLESHEIM; HALLAL, 2019).

De acordo com Copetti e Quiroga (2018) as redes sociais vêm garantindo um espaço para um debate entre os jovens sobre os TAs que pode ser considerado muito perigoso. Conforme os autores existem páginas online intituladas de Pró-Ana e Pró-Mia fazendo referência à anorexia e bulimia, respectivamente. Tais páginas são fontes de incentivo para que os jovens pratiquem tais atos a fim de alcançar o padrão de beleza, no entanto, o perfil dos adolescentes que participam dessa interação é caracterizado por indivíduos com baixa autoestima e inseguros que utilizam esse recurso como um meio pertencimento a um grupo.

Esses fatos supramencionados mostram a vulnerabilidade dos adolescentes com relação ao uso da internet e das redes sociais de uma maneira geral, mostrando a importância de uma ação em conjunto, tantos dos pais ou responsáveis como de uma equipe multidisciplinar com a participação de psiquiatras, psicólogos, nutricionistas, endocrinologistas, educadores físicos e outros, para que seja possível realizar um tratamento adequado e eficaz (NASCIMENTO; BEZERRA, 2020).

2.4 Transtornos alimentares e a nutrição

A Associação Americana de Psiquiatria (*American Psychiatric Association - APA*) aponta que anorexia nervosa, bulimia e distúrbio alimentar são as três principais patologias associadas ao TA. Os sinais e sintomas vinculados as duas primeiras são semelhantes identificados pela perda excessiva de peso, distorção da autoimagem e realização de dietas aleatórias geralmente indicadas pelas mídias e não por um profissional da nutrição, enquanto a compulsão alimentar indivíduo faz uso

exacerbado de laxantes, diuréticos, prova vômitos e outros meios na tentativa de emagrecer (FARIAS; ROSA, 2020).

Diante disso, a Educação Alimentar e Nutricional (EAN), bem como a Nutrição Comportamental (NC) que se fundamenta no automonitoramento e autocontrole, vem ganhando destaque no tratamento dos TAs. Além disso, estratégias de Nutrição Comportamental demonstram eficiência na abordagem de pacientes com TAs (FERNANDES et al. 2019).

2.4.1 Nutrição Comportamental

A Nutrição Comportamental refere-se aos aspectos científicos que estudam de maneira multifatorial (biológicos, psicológicos, social e cultural) o comportamento alimentar do sujeito através de uma abordagem positivista e inclusiva (CATÃO; TAVARES; 2020).

De acordo com Barbosa (2022) a NC envolve vários elementos científicos como a entrevista motivacional, Alimentação Intuitiva (*Intuitive Eating*), Alimentação Consciente (*Mindful Eating*) e a Técnica Cognitivo Comportamental (TCC). Esta técnica tem como principal intuito o desprendimento dos pensamentos negativos e, por conseguinte desenvolver padrões de pensamentos considerados funcionais e adaptativos.

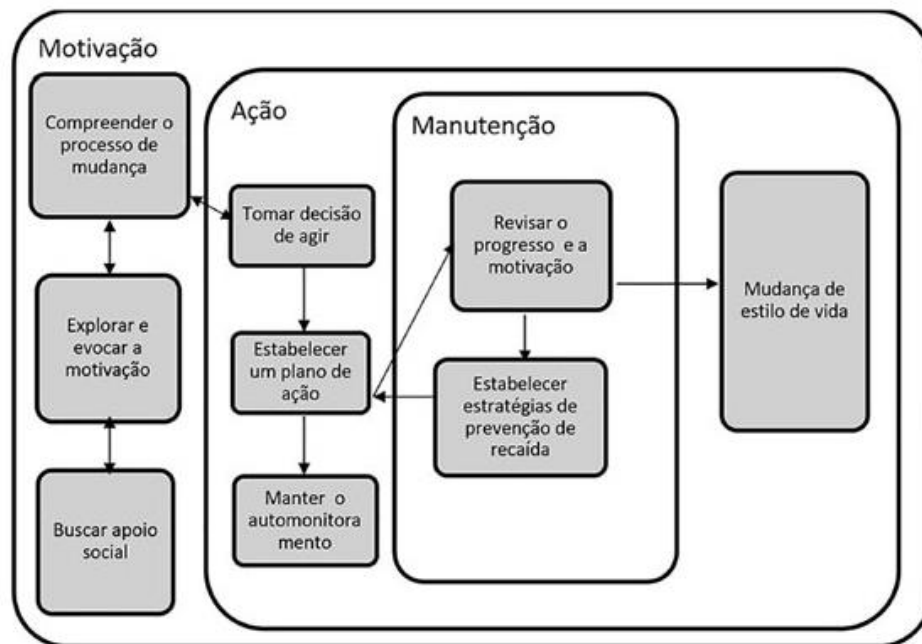
A entrevista motivacional é utilizada no sentido de descobrir o padrão de alimentação dos indivíduos identificando os elementos positivos e negativos do comportamento alimentar atual e discutindo com o paciente as possíveis alterações, verificando como se ele se sente em relação a elas (TRENTIN; KOSAK; 2021).

O *Intuitive Eating* e *Mindful Eating* abordam questões vinculadas aos aspectos biológicos, psicossociais, emocionais e ambientais associados a alimentação. O *Mindful Eating* é dar atenção plena ao que está fazendo isso desde a escolha dos alimentos até o ato de prepará-los, bem como sentir o sabor do alimento e observar os sentimentos e emoções que são despertados na hora da refeição (SOUZA, 2021).

O comer intuitivo - *Intuitive Eating* envolve corpo, mente e coração, desenvolver a consciência de saciedade ou de fome, não comer por emoção, mas sim por necessidade fisiológica e, sobretudo, ter confiança no seu próprio corpo, pois ele é quem sinalizará suas ações vinculadas aos aspectos alimentares (SILVA et al., 2021).

A TCC atualmente vem se apresentando como uma boa estratégia a ser aplicada nos TAs, esta atua a partir dos fatores motivação, ação e manutenção, conforme mostra a Figura 1:

Figura 1: Etapas do modelo de mudança comportamental associados ao estilo de vida



Fonte: Assumpção; Neufeld; Teodoro (2016).

A TCC estabelece metas tanto para o momento atual como para o futuro. No caso dos TAs a TCC é realizada em quatro etapas. A primeira é a psicoeducação abordando de forma conceitual os transtornos. A segunda é embasada no acompanhamento do comportamento. A terceira aplicação das técnicas comportamentais focando em estratégias para a resolução do problema. E a quarta fase reestruturação das atitudes e ordenação cognitiva (LIMA et al., 2021).

A EAN vai além das orientações acerca de uma alimentação balanceada e saudável, esta emprega em sua prática a desconstrução de crenças relacionadas ao corpo e mais ainda estruturar uma boa relação do indivíduo com os alimentos, se configurando como um aconselhamento nutricional (FARIAS; ROSA, 2020).

3. METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa, a qual foi caracterizada pela implementação de um método de coleta de dados com a finalidade de responder o problema de pesquisa, sem utilizar métodos estatísticos para agrupamento ou análise dos dados.

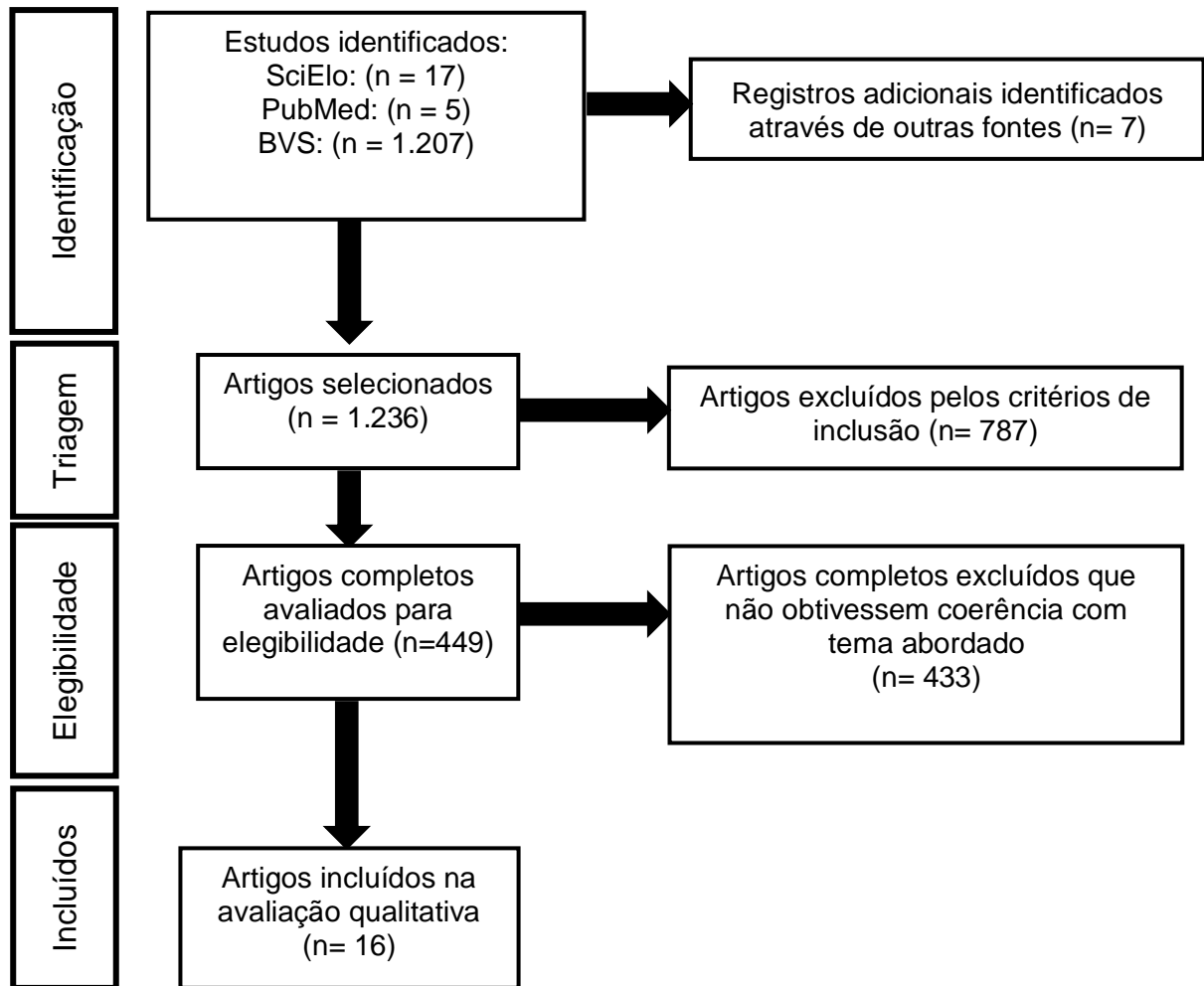
Dessa forma, a ordem para seleção dos artigos foi dada por: a escolha das plataformas a serem pesquisadas, em seguida as combinações dos descritores e finalmente estabelecer os critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Essa caracterização está sendo descrita abaixo:

As plataformas contempladas nesse estudo foram escolhidas com base em sua representatividade na área da saúde, sendo elas: *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) e PubMed. As combinações dos descritores foram “Transtornos alimentares AND Autoimagem”, “Transtornos alimentares AND Mídia” e “Transtornos alimentares AND Nutrição”.

Os critérios de inclusão foram: artigos com periodicidade de 2016 a 2022, que estejam disponíveis em sua versão completa e gratuita e em consonância com a temática desejada.

Os critérios de exclusão foram: os artigos que não estivessem dentro da periodicidade considerada, com acesso indisponível, ou ainda aqueles que não se aplicam aos objetivos da pesquisa ou fossem revisões de literatura.

A etapa de coleta de dados foi realizada em três níveis, sendo eles, leitura exploratória do material selecionado (leitura rápida que objetiva verificar se as obras consultadas são de interesse do trabalho), leitura seletiva e sistemática (leitura mais aprofundada das partes que realmente interessam) e os registros das informações extraídas das fontes em instrumento específico. Em seguida, foi realizada uma leitura analítica com a finalidade de ordenar e resumir as informações contidas nas fontes, de forma que as etapas possibilitem a obtenção de respostas ao problema de pesquisa.

Figura 2: Processamento e análise dos dados da revisão integrativa da literatura

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro I apresenta a categorização dos artigos sobre “relação das mídias nos transtornos alimentares e de autoimagem em adolescentes”. Os artigos foram categorizados quanto ao autor e ano de publicação, aos objetivos apresentados, metodologia empregada e os principais resultados alcançados.

Quadro 1: Resumo dos artigos selecionados conforme critérios delineados metodologicamente – Revisão Integrativa

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Bandeira et al., 2016	Avaliar a imagem corporal e identificar os mais diversos tipos de distorção de imagem corporal.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 300 estudantes do curso de Nutrição, do sexo feminino com média de idade de 24 anos.	O escore médio do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) foi de 81,43 pontos ($\pm 30,45$), correspondendo à preocupação leve com a imagem corporal. O valor médio do Índice de Massa Corpórea (IMC) foi de 22,90 kg/m ² ($\pm 3,15$). Foi observado também que as estudantes, apesar de estarem em sua maioria com peso e altura adequados, queriam ser mais magras e altas (peso almejado = 57,39 kg; altura almejada = 1,63m).
Neves et al., 2016	Verificar possíveis relações entre a insatisfação corporal e influência da mídia, perfeccionismo, estado de humor e comportamento de risco para transtorno alimentar.	Estudo transversal. Quantitativo. Amostra de 413 adolescentes de ambos os sexos (atletas de alto rendimento e de base e não atletas), com idade média de 13 anos.	Os atletas de alto rendimento tiveram menores valores de IMC e % de gordura (%G) do que os demais. Os não atletas apresentaram menores escores para o perfeccionismo, enquanto os atletas de base menores pontuações para o estado de humor.
Toral et al. 2016.	Avaliar a prevalência de comportamentos de risco relacionados a transtornos alimentares e satisfação com a imagem corporal entre nutricionistas brasileiros e estudantes de graduação em Nutrição.	Estudo transversal. Quantitativo. Amostra de 427 estudantes de graduação em Nutrição e 318 nutricionistas, os alunos com idade média de 22,5 anos e as nutricionistas 31,2 anos.	As razões de prevalência ajustadas foram realizadas pela regressão de Poisson. Mais de 50,0% das mulheres estavam insatisfeitas com sua imagem corporal, mas a insatisfação grave foi mais prevalente entre os estudantes (26,7% versus 16,0%). Não houve diferença na prevalência de teste EAT positivo entre os dois grupos. Alunos com EAT positivo tiveram mais chance de insatisfação corporal (PRadj 1,31; IC 95% 1,03-1,66). Nutricionistas com EAT positivo tiveram 35% mais chance de estarem insatisfeitos com sua imagem corporal (PRadj 1,35; 95%IC 1,01-1,80).

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
White et al. 2016	Analisar se a exposição à mídia e o estresse induzido pela mídia contribuíram para comportamentos de transtorno alimentar imediatamente e ao longo de um dia em mulheres com anorexia nervosa (AN).	Estudo transversal. Quantitativo. Amostra de 118 mulheres, com média de idade de 25,33 anos.	A exposição à mídia relacionada a alimentos, peso ou forma por si só não predisse comportamentos de transtorno alimentar diário mais frequentes. No entanto, o estresse associado à exposição à mídia foi associado prospectivamente a uma maior probabilidade de compulsão alimentar.
Reis e Soares, 2017.	Avaliar a percepção de imagem, a satisfação corporal e o risco para Transtornos Alimentares de estudantes de Nutrição.	Estudo transversal. Quantitativo. Amostra de 165 universitárias de uma universidade pública.	Observou-se que 38,8% das avaliadas tinham alteração de percepção de imagem, 69,7% tinham insatisfação corporal e 32,7% tinham risco para Transtorno Alimentar. As estudantes com excesso de peso apresentaram mais chance de desenvolver Transtorno Alimentar e de apresentar alteração de percepção de imagem.
Souza et al., 2017	Caracterizar a incidência da síndrome do comer noturno e a compulsão alimentar em estudantes do curso de nutrição.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 81 estudantes do curso de Nutrição, de ambos os sexos de uma instituição de nível superior em Petrolina.	Não houve associação significativa entre a síndrome do comer noturno ou a compulsão alimentar com as variáveis: sexo e escolaridade. Em relação às variáveis comportamentais, a alimentação emocional foi o fator mais bem relacionado ao descontrole alimentar e a restrição cognitiva tem pouca contribuição para o agravamento da alimentação descontrolada.
Barcaccia et al. 2018	Analisar a possível influência dos modelos oferecidos pela televisão (TV) na imagem corporal, mal-estar corporal, transtornos alimentares, depressão e ansiedade dos adolescentes.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 301 adolescentes (14-19 anos) do sul da Itália.	Os principais fatores que contribuíram para os comportamentos de desordem alimentar das mulheres foram seus próprios desejos de serem semelhantes aos personagens da TV. O desejo dos amigos de serem semelhantes aos personagens da TV contribuiu mais para a depressão, ansiedade, desconforto corporal e distúrbios alimentares para homens e mulheres.
Silva 2018	Avaliar a influência da mídia sobre o comportamento alimentar e a insatisfação com a imagem corporal.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 128 universitárias com média de idade de 22 anos.	A prevalência de comportamento de risco para transtornos alimentares foi de 5,5%. De acordo com o BSQ, 6,2% apresentaram algum grau de preocupação e insatisfação corporal. Conforme a escala de silhuetas, 30,5% exibiram distorção da imagem corporal e 26,6% se encontravam insatisfeitos.

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Schuster, Ordoñez e Fernandes, 2019.	Identificar os comportamentos de risco para transtorno alimentar, os níveis de satisfação com a imagem corporal e os aspectos socioculturais influenciadores.	Estudo transversal. Quantitativo. Amostra com 209 adolescentes, com idades entre 15 e 17 anos.	A insatisfação corporal atingiu 71 % da amostra. O gênero feminino apresentou maior influência da mídia sobre a imagem corporal. A população masculina apresentou maior pontuação média para a Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT).
Assis, Guedine e Carvalho, 2020	Avaliar a associação entre o uso da mídia social e comportamentos alimentares disfuncionais e identificar preditores desses comportamentos.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 207 universitárias do curso de Nutrição.	Comportamentos alimentares disfuncionais foram verificados em 27,9% dos estudantes de Nutrição. As variáveis de uso da mídia social associadas aos comportamentos alimentares disfuncionais incluem o hábito de acompanhar dicas alimentares e de consumir alimentos sugeridos pela mídia, o tempo de uso, seguir dieta e/ou orientação nutricional, motivação para seguir uma dieta sem um acompanhamento nutricional e consumo de alimentos e fármacos para a perda de peso.
Oliveira et al., 2020	Avaliar, em universitárias da área da saúde, indícios de transtornos alimentares, satisfação com a imagem corporal e influência da mídia.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 45 universitárias com média de idade de 20 anos.	Das 45 universitárias, a maioria apresentou Índice de Massa Corporal adequado; 26,7% apresentaram indícios de transtornos alimentares; 4,4%, insatisfação corporal grave e a influência da mídia e a compulsão alimentar periódica apresentaram-se em 2,2% do total da amostra estudada.
Silva Daniel, 2020.	Avaliar a prevalência de transtornos alimentares (TA) e insatisfação corporal (IC) em escolares adolescentes.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 58 adolescentes com média de idade de 16 anos.	Quanto ao IMC, 62,8% das meninas e 66,7% dos meninos eram eutróficos, e 14,0% das meninas e 6,7% dos meninos eram obesos. Em relação aos TAs, 37,2% das meninas e 33,3% dos meninos apresentaram risco para desenvolverem TA. A respeito de insatisfação corporal, a maioria da amostra (84,4% das meninas e 93,3% dos meninos) se apresentou insatisfeita, sendo que a maioria dos meninos (60,0%) deseja ter um corpo maior e a maioria das meninas (62,8%) um corpo menor.
Lima et al., 2021	Analisar a relação entre a imagem corporal, consumo alimentar e o sono em adolescentes de 12 a 15 anos.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 1161 adolescentes.	O sexo masculino a massa corporal é maior, porém, é menor a prevalência de excesso de peso, comparado a seus pares. Já, o sexo feminino representa 56,8% da amostra e apresenta maior distorção de imagem corporal. Os adolescentes que consomem poucos alimentos saudáveis dispõem de 1,8 vezes mais chances de desenvolver algum transtorno de imagem corporal, igualmente, os com sono adequado (1,1 vezes mais chances).

Autor e Ano	Objetivo	Metodologia	Principais resultados
Messali e Oliveira, 2021.	Compreender a influência midiática na construção dos padrões de beleza para, em seguida, investigar e discutir o desencadeamento de transtornos alimentares em adolescentes.	Estudo Transversal. Quantitativo. Amostra de 100 adolescentes do gênero feminino do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Cubatão.	Observou-se que 45% das adolescentes estão insatisfeitas com seu corpo; 75% já se privaram de fazer algo por conta de questões estéticas; 19% já sofreram algum transtorno alimentar.
Cella et al. 2022.	Analisar a correlação das variáveis: vínculo parental, baixa autoestima, desregulação emocional e estilo alimentar no desenvolvimento de compulsão alimentar entre adolescentes.	Estudo transversal. Quantitativo. Uma amostra de 973 estudantes com idades entre 12 e 16	Os caminhos do cuidado materno e paterno e da superproteção materna até a compulsão alimentar foram mediados pela baixa autoestima, desregulação emocional e cada estilo alimentar, explicando 35% da variância.
Teixeira, Coelho e Santos, 2022	Identificar as variáveis que influenciam no desenvolvimento dos transtornos alimentares (TA's) no período da adolescência	Estudo Analítico Comportamental com 14 adolescentes atendidas no Adolescentro com hipótese diagnóstica ou de diagnóstico de transtorno alimentar.	Média de idade entre 14 e 15 anos. o IMC de 35,7% das participantes se enquadra em sobrepeso, sendo que o tempo de acompanhamento na instituição mais citado foi de mais de 2 anos. verificou-se que 93% das participantes possuem medo intenso de ganhar peso, as 14 participantes falaram que sentem perda de controle sobre a ingestão dos alimentos, em relação à quantidade e a qualidade.

No estudo de Bandeira et al. 2016 foi realizada uma pesquisa com 300 alunas do curso de nutrição de uma instituição de nível superior. De acordo com os dados levantados observou-se que 75,3% das entrevistadas encontravam-se em estado nutricional adequado, enquanto 20,7% com excesso de peso, e 4% com desnutrição. Apesar de a grande maioria encontrar-se em uma situação favorável, o escore médio geral do *Body Shape Questionnaire* (BSQ) - medido por meio do escore total que pode variar de 34 a 204, e a partir de 81 quanto maior, maior será a insatisfação com o corpo - foi de 81,43 pontos ($\pm 30,45$) revelando uma insatisfação leve, indicando que

tais alunas desejavam possuir menos peso (em torno de 57,39 kg, cuja média era de 59,10 kg) e serem mais altas (em torno de 1,63m, cuja média foi de 1,61m).

Ainda de acordo com os autores supracitados, vale acrescentar ainda que as alunas com faixa etária menor que 20 anos apresentaram um grau da insatisfação com a imagem corporal de 42,1%, com idade entre 20 e 40 anos o percentual foi de 46,6% e acima dos 40 anos 72,8%. Sendo assim, os autores presumem que esses resultados podem ser justificados pelo padrão de beleza imposto pelas mídias que distorcem a autoimagem das mulheres, bem como intervém no seu imaginário.

Neves et al. 2016 realizou um estudo com 413 adolescentes separando por grupos aqueles que eram atletas de alto rendimento (40 atletas, sendo 37 meninas); os pertenciam a ginástica artística da categoria de base (245 praticantes, sendo 207 meninas) e não atletas (128 adolescentes, sendo 60 meninas), este último foi considerado o grupo controle.

Assim sendo, os autores aplicaram 05 testes, dos quais 03 deles estão em consonância com o objetivo proposto por este estudo, sendo eles, o BSQ, o *Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3* (SATAQ-3) (medido através de uma escala total que pode variar de 30 a 150, onde quanto maior, maior a influência dos aspectos socioculturais – mídia, esporte e exercícios – na imagem corporal) e o *Eating Attitudes Test-26* (EAT-26) (cuja pontuação pode variar de 0 a 78 e a partir de 21 maior o risco de TA). Dito isso, os resultados dessa pesquisa podem ser observados na Tabela 1 abaixo:

Figura 3: Análise descritiva das variáveis estudadas

	Grupo controle		Atletas de Base		Atletas de Alto rendimento		F	p-valor
	Média	DP	Média	DP	Média	DP		
Idade	13,29	1,61	12,57	1,84	13,33	1,86	-	-
IMC	21,07	4,59	19,34	3,28	18,15	2,11	13,665	0,0001*
%G	25,44	12,03	25,06	9,08	11,69	4,37	34,375	0,0001*
BSQ	68,63	27,00	66,16	25,81	65,18	24,34	0,466	0,628
EAT-26	17,54	13,51	16,24	11,58	18,90	11,17	1,079	0,341
SATAQ-3	75,12	15,78	78,63	17,61	72,78	15,32	3,198	0,042*

Fonte: Neves et al. 2016

Nota-se que os atletas de alto rendimento possuem IMC e %G menores quando comparados aos outros grupos. Além disso, com relação ao BSQ o grupo controle foi

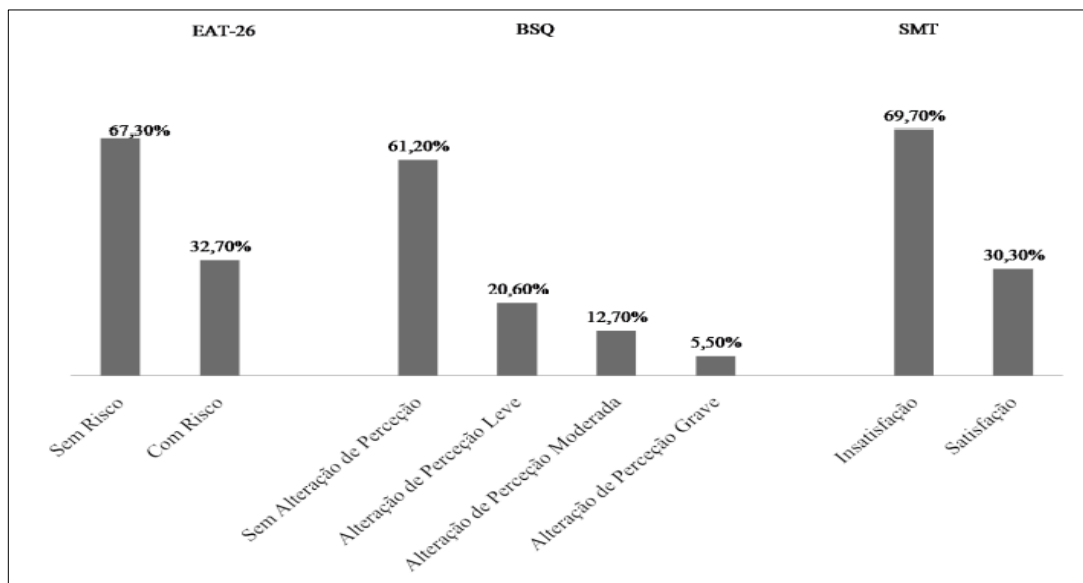
o que apresentou o maior escore (68,63 com desvio padrão de ± 27) e, portanto, maior nível de insatisfação com o corpo quando levado em consideração o DP para mais, já no EAT-26 o grupo de alto rendimento obteve maior escore (18,90 com desvio padrão de $\pm 11,17$) indicando risco de TA, e no SATAQ-3 os atletas de base foram os que se mostraram ser mais influenciados pelos aspectos socioculturais (78,63 com desvio padrão de $\pm 17,61$).

Neves et al. (2016) argumentam que no caso do grupo de controle obter um escore mais elevado no BSQ do que os outros grupos mesmo não sofrendo a pressão do esporte pela busca do corpo ideal ainda sim sofrem com a influência midiática que impacta no seu comportamento e elevando o risco de TA.

A pesquisa de Toral et al. (2016) fez uma comparação entre alunos de nutrição com idade média de 22,5 anos e nutricionistas com idade média de 31,2 anos. E, aplicando BSQ verificou que 26,7% das estudantes estavam insatisfeitas (grave) com sua imagem corporal, enquanto as profissionais apenas 16,0%. Quanto ao EAT-26, identificou-se que os dois grupos tinham propensão a desenvolver TAs.

No que tange o estudo realizado por White et al. (2016) com 118 mulheres com média de idade de 25,33 anos verificou-se que a mídia exerce uma grande influência no seu comportamento alimentar, bem como na percepção de sua imagem corporal. De acordo com os autores o estresse e maior exposição às mídias podem contribuir para o aumento da probabilidade de desenvolver compulsão alimentar, adotar medidas restritivas tanto de alimentos quanto de líquidos, além de induzir vômitos e aderir ao uso de laxantes.

Reis e Soares (2017) realizaram uma pesquisa com 165 universitárias com média de idade de 21,06 anos, estatura média de 1,63m e peso médio de 55,94 kg. Similar ao trabalho anterior, os autores também aplicaram o BSQ e o EAT-26, e adicionalmente o *Silhouette Matching Task* (SMT), o qual possui o desenho de 12 silhuetas e as entrevistadas indicam a Silhueta Atual (SA) e a Silhueta Ideal (SI) se a pontuação for positiva – insatisfação por excesso de peso, e se for negativa – insatisfação por magreza, no caso de pontuação igual a zero – satisfação. Os resultados desse estudo podem ser observados no Gráfico 1 a seguir:

Figura 4: Resultados do BSQ, EAT-26 e SMT

Fonte: Reis e Soares, 2017

Diante do exposto nota-se que a maioria (67,30%) não apresenta risco de TA conforme EAT-26, bem como a maioria (61,20%) também não demonstra alteração de percepção medida por meio do BSQ. No entanto, quanto ao SMT a maioria (69,7%) se mostrou insatisfeitas (ora por excesso de peso ou magreza). Vale acrescentar que quanto ao estado nutricional das entrevistadas 31 apresentaram magreza, 120 eutróficas e 14 com sobrepeso ou obesidade, e sendo assim o percentual de insatisfação com o corpo foi de 58%, 54,1% e 100% respectivamente. Esse fato é bastante preocupante, pois mesmo aquelas que se encontram em uma condição nutricional adequada, ainda sim a maioria possui insatisfação com o corpo, onde de acordo com os autores, isso pode ser justificado pelos padrões estéticos restritos e muitas vezes inalcançáveis impostos pela mídia.

No estudo de Souza et al. (2017) a amostra é composta por 81 universitários, sendo 67 mulheres e 14 homens. Foram aplicados os seguintes questionários: Questionário de Hábitos do Comer Noturno (QHCN) – cuja pontuação varia de 0 a 56 e quanto maior o resultado mais provável de apresentar a Síndrome do Comer Noturno (SCN); Escala da Ingestão Compulsiva (EIC) – varia de 0 a 46, onde menor ou igual a 17 significa ausência de Perturbação de Ingestão Compulsiva (PIC), de 18 a 26 PIC moderada, e acima disso, PIC grave; e *The Three Factor Eating Questionnaire* (TFEQ R-21) – que avalia três comportamentos alimentares (Restrição Cognitiva – RC; Alimentação Emocional – AE; e Descontrole Alimentar – DA).

Os resultados da pesquisa acima indicaram que apenas 6% das mulheres apresentavam ou tinham risco de SCN) e 0% dos homens, bem como somente 3% das mulheres mostraram-se com Compulsão Alimentar Periódica (CAP) e 7% dos homens. De acordo com os autores os dados não foram significativamente expressivos em decorrência da pequena amostra. Mas ainda sim justificaram que a possibilidade de risco de SNC e CAP podem estar atreladas ao stress do dia a dia, bem como a influência da mídia.

Barcaccia et al. (2018) realizou uma pesquisa com 301 adolescentes e notou que os principais gatilhos que interferiam no comportamento alimentar desordenado se davam pelo próprio desejo em ser parecido com as personagens da TV, assim como a influência dos amigos, os quais tinham os mesmos anseios. Ressalta-se que ainda que esses fatores contribuíam não somente para o desenvolvimento de TAs, mas também de ansiedade, depressão, desconforto corporal, entre outros, tanto para meninos quanto para meninas.

Silva (2018) realizou uma pesquisa com 128 universitários com média de idade de 22,28 anos, sendo 69 homens e 59 mulheres. Os dados relacionados ao IMC mostraram que 57,8% eram eutróficos, 11,7% com magreza e 30,5% com excesso de peso. Com relação aos testes, foram aplicados o EAT-26, BSQ e SATAQ-3. No primeiro a pontuação foi de $8,18 \pm 6,45$ onde apenas 5,5% apresentaram comportamento de risco para TA. No segundo, foi alcançado $65,68 \pm 27,26$ pontos e neste caso, 93,8% estavam satisfeitos com o corpo, 3,1% insatisfação leve, 0,8% moderada e 2,3% grave. No terceiro, obteve-se uma pontuação maior ou igual a 69 para as mulheres e maior ou igual a 74 para homens, onde 48,8% do total dos entrevistados possui uma alta internalização dos padrões estabelecidos na sociedade com relação a sua imagem corporal.

A pesquisa de Schuster, Ordoñez e Fernandes (2019) foi composta de uma amostra de 209 adolescentes com idade entre 15 e 17 anos, sendo 134 meninas e 75 meninos. O estudo fundamentou-se nos testes SATAQ-3, Escala de Atitudes Alimentares Transtornadas (EAAT) e Escala de Silhuetas para Crianças Brasileiras. Verificou-se por meio da Escala de Silhuetas que 29% dos adolescentes estavam satisfeitos com a imagem corporal e 71% insatisfeitos, destes 43% gostariam de diminuir a silhueta e 28% de aumentar. Quanto aos outros dois testes, os resultados podem ser vistos na Tabela 2 abaixo:

Figura 5: Resultados do SATAQ-3 e EAAT

	SATAQ-3		EAAT	
	Média	IC 95 %	Média	IC 95%
Satisfeito n= 61	76.49	71.39 - 81.60	61.84	58.41- 65.26
Insatisfeito (aumentar) n=58	82.79	77.70 - 87.89	62.78	58.66 - 66.89
Insatisfeito (diminuir) n= 90	84.46	80.51 - 88.40	73.19	70.25 - 76.13
Geral	81.67	78.98 - 84.36	66.99	64.89 - 69.09

Fonte: Schuster, Ordoñez e Fernandes (2019)

Com relação ao EAAT, cuja pontuação pode variar de 37 a 185 e quanto maior, mais propensão em disfunções de comportamento alimentar, observou-se que a pontuação geral média foi de 81,67 onde os meninos apresentaram um escore maior do que as meninas em relação ao sentimento em relação à alimentação e conceito de alimentação normal, enquanto as meninas apresentaram um escore mais elevado nas subescalas referentes a relação com o alimento e práticas restritivas e compensatórias. No que diz respeito ao SATAQ-3 a pontuação geral média foi de 66,99, sendo as meninas mais influenciadas pelos aspectos socioculturais chegando a alcançar um escore total médio de $84,9 \pm 20,4$.

Vale acrescentar que os autores ainda afirmam que ambos os gêneros são bastante influenciados pela mídia como uma fonte de informação básica sobre aparência. No entanto as meninas são as mais suscetíveis a esses fatores.

Assis, Guedine e Carvalho (2020) realizou uma pesquisa com 201 participantes com idade média de $21,73 \text{ anos} \pm 4,4$, onde 8,9% apresentaram com relação ao IMC baixo peso, 64,7% eutróficos, 22,4% sobrepeso e 4% obesidade. Foi aplicado o EAT-26 que indicou que 27,9% obtiveram um escore igual ou superior a 21 indicando a possibilidade de desenvolver TA. Os autores também criaram um questionário independente para medir a influência da mídia no comportamento alimentar e identificaram que: 52,74% acompanham dicas de alimentação pela mídia; 20,4% consomem alimentos que são divulgados por essas redes; 30,85% já fizeram dietas provindas da mídia; bem como 35,82% já compraram alimentos ditos pela mídia como um instrumento de perda de peso. Nesse sentido, os autores afirmam existir uma associação entre o comportamento alimentar e a exposição dessas pessoas à mídia.

O estudo de Oliveira et al. (2020) contou com a participação de 45 universitárias, com idade média de $27,2 \pm 10,1$ anos, sendo a maioria (66,7%) consideradas eutróficas. Foram aplicados os questionários EAT-26, BSQ, SATAQ-3 e Teste de

Imagem Corporal (IC) com nove silhuetas humanas. No primeiro teste verificou-se que 26,7% demonstraram risco para o desenvolvimento de TA. No segundo verificou-se que 24,4% apresentaram algum grau de insatisfação com a imagem corporal, e em três casos de IMC com obesidade todas elas externaram grau de insatisfação grave. No terceiro apenas uma estudante mostrou uma forte influência das mídias no seu comportamento alimentar, no entanto, 75,6% mostraram uma influência moderada. No quarto e último teste duas alunas de baixo peso optaram por silhuetas maiores que sua silhueta atual e aquelas acima do peso silhuetas menores.

Silva e Daniel (2020) compôs uma amostra com 58 adolescentes com idade média de 16 anos, sendo 43 meninas e 15 meninos. O IMC das meninas indicou que 62,8% eram eutróficas e 14% obesas, enquanto em relação aos meninos 66,7% eram eutróficos e 6,7% obesos. Foram aplicados três questionários: EAT-26, SATAQ-3 e IC. Os resultados indicaram que 37,2% das meninas e 33,3% dos meninos apresentavam riscos de desenvolver TA (EAT-26); o escore médio total do SATAQ foi de 85,5, sendo a média para as meninas de $89,0 \pm 17,98$ e dos meninos de $86,0 \pm 14,83$, revelando que elas são mais influenciadas pela mídia. E com relação ao IC 89,7% apresentou insatisfação com a imagem corporal, sendo o percentual das meninas (88,4% - desejando um corpo menor) e dos meninos (93,3% - desejando um corpo maior).

Lima et al., 2021 realizou uma pesquisa com 1.161 adolescentes com média de idade de 13 anos, sendo 501 meninos e 660 meninas. Os autores aplicaram o BSQ e verificaram que 318 adolescentes apresentaram algum grau de insatisfação com a imagem corporal, ressaltando que a maioria 71,7% destes eram do sexo feminino, as quais possuem 2,4 vezes mais chances de desenvolver alterações de percepção relacionadas ao corpo em comparação ao sexo masculino. De acordo com os autores, existe uma pressão da mídia pela busca do corpo perfeito e esse fato pode ser utilizado para definição de estratégias de transformação e mudança de idealização entre o real e o imaginário.

A pesquisa de Messali e Oliveira (2021) contou com a participação de 100 meninas com faixa etária entre 14 e 19 anos. Os autores criaram um questionário cujo intuito era verificar a percepção da imagem corporal com as mídias e o risco de TA. Nesse caso, notou-se que 45% das entrevistadas não eram satisfeitas e 75% sentem desconforto com a imagem corporal, além disso, 19% afirmaram ter tido algum TA e

somente três delas procuraram ajuda médica. Ressalta-se ainda que 94% disseram que havia influência da mídia em seu cotidiano.

Cella et al. (2018) através de um modelo de equações estruturais buscou analisar a correlação de algumas variáveis com a propensão a ter TAs em adolescentes. De acordo com os autores, por meio de uma amostra de 973 estudantes com idade entre 12 e 16 anos observou-se que esses jovens acometidos pela baixa autoestima, desregulação emocional e estilo alimentar próprio associados à superproteção dos pais explica em 35% o desenvolvimento compulsão alimentar.

Teixeira, Coelho e Santos (2022) realizou uma pesquisa com 14 adolescentes atendidas no Adolescentro (uma instituição de apoio a jovens com TA). Os autores fizeram uma adaptação do *Developmente and Weel-Being Assessment* (DAWBA) e por meio da entrevista semiestruturada puderam observar que 35,7% das entrevistadas estão com sobrepeso, além disso, 08 delas possuem histórico de obesidade na família, 93% consideram a adolescência uma fase difícil por diversos fatores tais como medo, ansiedade, baixa autoestima, entre outros, 86% se definem como autocríticas em relação ao padrão estético, 13 delas se sentem insatisfeitas com a imagem corporal e todas afirmam ser influenciadas pelas mídias.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como principal objetivo analisar e que medida a mídia influenciava no comportamento alimentar e no desenvolvimento de TAs. E conforme foi visto através dos 12 estudos selecionados é que os adolescentes e jovens estão de certo modo insatisfeitos com sua imagem corporal.

Além disso, também se observou que os padrões estabelecidos nas mídias, os quais são idealizados como perfeitos, vem gerando impactos no comportamento alimentar e o risco de desenvolvimento de TAs.

Nos trabalhos avaliados a maioria da composição das amostras era de pessoas eutróficas que ainda sim se viam insatisfeitas, e gostariam de ter menos peso (mulheres) ou mais peso (homens), tendo como referência padrões sugeridos pela mídia.

Nesse sentido os autores alertam para a necessidade de planejamentos estratégicos visando esse fato, para mitigar os efeitos psicológicos voltados para a questão alimentar dos adolescentes e jovens que estão cada vez mais adeptos as mídias de uma maneira geral.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, C. C.; ASSUMPÇÃO, A. A. A eficácia do mindful eating para transtornos alimentares e obesidade: revisão integrativa. **Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, Minas Gerais, v. 3, n. 6, p. 25-36, set. 2018.
- ANJOS, Larissa Alves dos; FERREIRA, Zâmia Aline Barros. Saúde Estética: Impactos Emocionais causados pelo padrão de beleza imposto pela sociedade/Aesthetic Health: Emotional Impacts caused by the Standard of beauty imposed by Society. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 15, n. 55, p. 595-604, 2021.
- ASSIS, Liliane Cupertino de; GUEDINE, Camyla Rocha de Carvalho; CARVALHO, Pedro Henrique Berbert de. Uso da mídia social e sua associação com comportamentos alimentares disfuncionais em estudantes de Nutrição. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 69, p. 220-227, 2020.
- ASSUMPÇÃO, Alessandra Almeida; NEUFELD, Carmem Beatriz; TEODORO, Maycoln Leoni Martins. Terapia cognitivo-comportamental para tratamento de diabetes. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, v. 12, n. 2, p. 105-115, 2016.
- AURÉLIO, Renato Pereira; OLIVEIRA, Vanessa Junca Corsino. INFLUÊNCIAS DA MÍDIA PARA O PADRÃO DE BELEZA FEMININO. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**, v. 1, n. 9, 2018.
- BANDEIRA, Yngrid Emanuely Rodrigues et al. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 65, p. 168-173, 2016.
- BARBOSA, B. A. et al. Mídia. **Jornal Eletrônico Faculdade Vianna Júnior**, v. 12, n. 2, p. 23-23, 2020.
- BITTAR, Carime; SOARES, Amanda. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, p. 291-308, 2020.
- BORDIGNON, C.; BONAMIGO, I. S.. Os jovens e as redes sociais virtuais. **Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais**, v. 12, n. 2, p. 310-326, 2017
- CATÃO, Larissa Gomes; TAVARES, Renata Leite. Técnicas da Nutrição Comportamental no Tratamento dos Transtornos Alimentares. **Revista Campo do Saber**, v. 3, n. 1, 2020.
- CELLA, Stefania et al. Risk factors for binge eating severity among adolescent girls and boys. A structural equation modeling approach. **Appetite**; v.169, n. 105825, 2022.
- CICOGNA, Júlia Isabel Richter; HILLESHEIM, Danúbia; HALLAL, Ana Luiza de Lima Curi. Mortalidade por suicídio de adolescentes no Brasil: tendência temporal de crescimento entre 2000 e 2015. **Jornal Brasileiro de psiquiatria**, v. 68, p. 1-7, 2019.

COPETTI, Aline Vieira Sá; QUIROGA, Carolina Villanova. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 10, n. 2, p. 161-177, 2018.

FARIAS, Claudia Torquato Scorsafava; ROSA, Rafaela Henriques. A educação alimentar e nutricional como estratégia no tratamento dos transtornos alimentares. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 10611-10620, 2020.

FERREIRA, T. D. Transtornos alimentares: principais sintomas e características psíquicas. **Uningá Journal**, Maringá-PR, v. 55, n. 2, p. 169-176, jun. 2018.

FIGUEIREDO, Roberta. A obsessão pelo corpo e o desenvolvimento de transtornos alimentares em jovens adolescentes. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 4, n. 7, p. 250-268, 2019.

GUIMARÃES, I. C. T. Estado nutricional, avaliação de transtornos alimentares e autoimagem corporal em universidades do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 70, p. 196-204, mar. 2018.

HAIL, L.; LE GRANGE, D. Bulimia nervosa em adolescentes: prevalência e desafios do tratamento. **Saúde do adolescente, medicina e terapêutica**, v. 9, n. 1, p. 11, 2018.

JORNAL DA USP. **Cresce em mais de 140% o número de procedimentos estéticos em jovens**. 2021. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cresceu-mais-de-140-o-numero-de-procedimentos-esteticos-em-jovens-nos-ultimos-dez-anos/>. Acesso em 06/06/2022.

KAFALI, Helen Yilmaz et al. Desregulação emocional e obesidade pediátrica: investigando o papel do vício em internet e comportamentos alimentares nesta relação em uma amostra de adolescentes. **Como Distúrbio de Peso**, v. 26 n. 6, p. 1767-1779, 2021.

KLEINE, Maria Carolina Gomes et al. A influência da mídia nos padrões de beleza de estudantes dos cursos técnicos integrados do IFMS-Campus Ponta Pôra/MS/The influence of the media on beauty standards of students of integrated technical courses of IFMS-Campus Ponta Pôra/MS. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 5, p. 49175-49181, 2021.

LIMA, Bianca Barbosa et al. **Bulimia e a influência da nutrição comportamental**. Monografia (Curso Técnico em Nutrição e Dietética) - Escola Técnica Estadual ETEC de Cidade Tiradentes, São Paulo, 2021

LIMA, Flávia Évelin Bandeira et al. Relação entre imagem corporal, consumo alimentar e sono em adolescentes. **Rev. Assoc. Méd. Rio Gd. do Sul**, p. 01022105-01022105, 2021.

- MACHADO A. P. et al. Transtornos de autoimagem e insatisfação corporal em adolescentes de uma escola privada em um município do sul. **Epitaya E-books**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 4, p. 9-21, 2021.
- MESSALI, Rebecca Loiola; OLIVEIRA, Fernando Dias de. O corpo feminino na mídia e os transtornos. **Rev. Bras. de Educ. Fís. Escolar**, v. 3, n. 2, 2021.
- MURARI, Karina Stangherlin; DORNELES, Patrícia Paludette. Uma revisão acerca do padrão de autoimagem em adolescentes. **Revista Perspectiva: Ciência e Saúde**, v. 3, n. 1, 2018.
- NASCIMENTO, Andressa Rodrigues; BEZERRA, Keila Cristiane Batista. Transtornos alimentares e percepção de autoimagem. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e5659119451-e5659119451, 2020.
- NEVES, Clara Mockdece et al. Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 18, p. 82-92, 2016.
- OLIVEIRA, Ana Paula Gonçalves de et al. Transtornos alimentares, imagem corporal e influência da mídia em universitárias. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-9], 2020.
- REIS, Aline Silva dos; SOARES, Luana Padua. Estudantes de nutrição apresentam risco para transtornos alimentares. **Rev. bras. ciênc. saúde**, p. 281-290, 2017.
- RIBEIRO, Leticia Braga et al. A relação entre a mulher com diabetes e o seu corpo: o risco da diabulimia. **Escola Anna Nery**, v. 25, 2021.
- ROZA, R. H. Revolução informacional e os avanços tecnológicos da informática e das telecomunicações. **Ciência da Informação em Revista**, v. 4, n. 3, p. 3-11, 2017.
- SCHUSTER, Michelle Silveira dos Santos; ORDOÑEZ, Ana Manuela; FERNANDES, Isabel. Mapeamento de fatores associados aos comportamentos de risco para desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência, em estudantes de colégios estaduais da região leste de Foz do Iguaçu-PR. **Biblioteca Digital de TCC-UniAmérica**, p. 1-22, 2019.
- SILVA, Ana Flávia de Sousa et al. Repercussões das abordagens mindful eating e intuitive eating na saúde de indivíduos adultos: revisão integrativa. **REFACS (online)**, v. 9, n. 4, p. 971-988, 2021.
- SILVA, Gesikelly Lopes da. **Influência da mídia sobre o comportamento alimentar e imagem corporal em universitários**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Universidade Federal de Pernambuco, 2018.
- SILVA, Giulia Gomez da; DANIEL, Natália Vilela Silva. Relação do uso de redes sociais com risco de transtorno alimentar e insatisfação corporal em adolescentes escolares. **Adolesc. Saude**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 62-70, 2020.

SOUZA, Maria Alice Alves et al. Incidência da síndrome do comer noturno e compulsão alimentar em estudantes de nutrição. **Saúde e Pesquisa**, v. 10, n. 1, p. 15-23, 2017.

SOUZA, Robertta Guadagnin de et al. **Nutrição comportamental e o mindful eating: uma revisão da literatura**. Monografia (Bacharelado em Nutrição) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.

TEIXEIRA, Bethânia Serrão Peres; COELHO, Milena Vieira; SANTOS, Mikaele da Silva. Desenvolvimento de transtornos alimentares na adolescência: um estudo analítico-comportamental. **Revista Brasileira de Ciências**, v. 1, n. 4, pág. 34-51, 2022.

TERRA. **Brasil é o país que mais faz cirurgias plásticas no mundo**. 2021. Disponível em: <https://www.eq1.com.br/usufruir/2021/07/brasil-e-o-pais-que-mais-faz-cirurgias-plasticas-no-mundo/>. Acesso em 06/06/2022.

TORAL, Natachaet al. Eating disorders and body image satisfaction among Brazilian undergraduate nutrition students and dietitians. **ALAN**, v. 66 n. 2, 2016.

TRENTIN, Ana Paula Bittar; KOSAK, Josieli Maria. Abordagem da nutrição comportamental em transtornos alimentares. **Caderno de resumos XIV Encontro de Iniciação Científica 2021**, p. 30, 2021.

VITIELLO. R. **OMS Alerta que cerca de 10% dos jovens brasileiros sofrem de distúrbios alimentares**. Revista Imediata. 2020. Disponível em: <https://revistaimediata.com.br/oms-alerta-que-cerca-de-10-dos-jovens-brasileiros-sofrem-de-disturbios-alimentares/> Acesso em 05/06/2022.

VASCONCELOS, Rebecca Noletto Cunha et al. Consequências da restrição alimentar sem acompanhamento profissional. **Revista Liberum Accessum**, v. 9, n. 1, p. 34-39, 2021.

WHITE, Emily K. et al. Media exposure and associated stress contribute to eating pathology in women with Anorexia Nervosa: Daily and momentary associations. **Int J Eat Disord**; v. 49, n. 6, p. 617-21, 2016.